CONTEÚDO COMERCIAL

Pode um emprego melhorar a vida de alguém?

Por norma, ouve-se o relato ao contrário: trabalhadores com más experiências laborais estendem o seu mal-estar à vida pessoal. Mas o oposto também é possível. Esta história prova-o.

Era uma vez uma empresa em que os Colaboradores viviam momentos de grande felicidade; em que cantavam e dançavam depois do trabalho porque nunca estavam cansados. Um grupo de artistas dignos de qualquer palco mundial e que, por acaso, ainda não tinham sido descobertos por um caça-talentos.

Se pensa que é este o conto de fadas que lhe vamos descrever, desengane-se. Aqui fala-se de alegria no trabalho, mas que se conquista mesmo nos dias mais difíceis; fala-se do tempo que se dedica aos outros e de talentos num sentido muito particular do termo.

Esta é a história de um grupo de artes performativas constituído por Colaboradores de uma grande empresa onde os pés-de-chumbo e os desafinados são bem-vindos porque o talento que mais se valoriza é também um dos mais nobres que se pode ter: o da entrega.

O bem-estar no trabalho é essencial não só para os bons resultados laborais, mas para a saúde geral dos Colaboradores, em particular a saúde mental, comprovam alguns estudos; por isso, esta também poderia ser a história de como um pequeno grupo quer inspirar uma empresa inteira a desafiar o cinzento que tantas vezes reina no mundo corporativo e a abraçar as cores. Esta é a história da Academia de Talentos Ageas.

Talentos da casa

Tudo aconteceu para responder a uma questão muito concreta. Em 2017, o Grupo Ageas Portugal tinha nascido há pouco mais de um ano, fruto da fusão de vários universos empresariais, e ia juntar pela primeira vez todos os Colaboradores. Eram cerca de 1200 pessoas vindas do país inteiro e que se iam conhecer, muitas pela primeira vez, num evento no Campo Pequeno, em Lisboa.

Para fomentar o espírito de grupo, o Grupo Ageas Portugal decidiu lançar um desafio com o objectivo de aproximar as pessoas: produzir um espectáculo com talentos da casa. Abriu-se então um concurso. "O mote era 'Mostra o teu talento', uma espécie de *casting*, entre aspas, porque não avaliamos as *skills* performativas nem artísticas. Foi um *casting* para saber quem queria fazer parte do grupo de talentos que iria actuar no primeiro evento anual de Colaboradores", conta Marta Teixeira, responsável do A Team (Ageas Team), programa de cultura organizacional dedicado a toda a comunidade do Grupo Ageas Portugal, na qual a Academia de Talentos se encontra integrada.

"Para mim, este foi um evento muito marcante porque foi a primeira vez que subi ao palco do Campo Pequeno. Deparei-me com um colega que não conhecia, o André, que na altura pertencia à Ocidental [seguradora do Grupo Ageas] e o desafio era dançar o tango. Confesso que fiquei nervosa e pensei: 'Como é que vou dançar, e ainda por cima o tango, com alguém que não conheço?' Mas a verdade é que correu muito bem. E a partir daquele primeiro momento uns cantaram, outros dançaram, mas estivemos muito unidos", recorda Ângela Rosário, que pertence à Direcção de Comunicação Corporativa, Marca e Cultura Organizacional e que participou nessa actuação em 2017.

O resultado deste encontro, que poderia ter sido efémero, foi tão impactante que vários elementos do grupo que responderam ao apelo inicial, ainda hoje, passados seis anos, se mantêm juntos no que agora é a Academia de Talentos Ageas e que desde aí conta sempre com o apoio da empresa Ritmos Urbanos, que presta mentoria aos Colaboradores e tem fomentado a sua evolução.

> "Temos que liderar pelo exemplo e perceber que isto não é expor-nos ao ridículo, é sermos humildes para apresentar aquilo que conseguimos fazer."
>
> *José Líbano,* responsável de IT do negócio além seguros

Mas o que aconteceu no espectáculo de 2017 para o tornar tão especial? Ângela Rosário, que faz parte deste grupo desde a sua fundação, explica: "Permitiu-nos ver que éramos todos diferentes, mas que, naquele momento, nos sentimos todos iguais. Por isso acho que correu muito bem, foi um evento que nos marcou. Actuámos com um propósito comum."

Desde a fundação até agora, o grupo de talentos passou a participar nos eventos corporativos com uma actuação sempre vibrante e cativante. Para quem assiste de fora, como Marta Teixeira, que não pertence ao grupo, o entusiasmo da plateia deve-se também ao facto de serem pessoas conhecidas a actuar, como a responsável presenciou em 2023. "É muito enriquecedor ver que os colegas estão a actuar e perceber que a empresa não está a contratar artistas fora, mas sim a investir nas suas pessoas", diz a responsável, assinalando que esse factor foi "muito importante" e "muito bem recebido por todos os Colaboradores". Mas o que tem esta academia de especial para causar um impacto tão forte em todos?

Nos bastidores

A forma como José Líbano entrou para o grupo de talentos, hoje Academia de Talentos Ageas, mostra bem a forma como encara este projecto. "Há uns anos estava a falar com a Inês Simões, a nossa directora de comunicação, e comentava que num grupo de talentos que quer chamar todas as pessoas a participar nestas iniciativas, o corpo directivo, vamos chamar assim, também tem de participar descendo da sua hierarquia com humildade, participando apenas por participar", conta o responsável de IT do negócio além seguros.

Hoje José Líbano foi (e é) o único director de primeira linha a fazer parte da Academia de Talentos onde se juntam pessoas de cargos hierárquicos muito diferentes (desde *call center* até directores) e que, se não fosse pelo grupo, nunca se conheceriam.

"Há pessoas novas que entram para o grupo e dizem 'Já trabalho aqui há dois anos e entrava no elevador e não conhecia ninguém'", relata Madalena Neves, coordenadora da Academia, em Lisboa.

Num grupo empresarial que, como tantos outros, oferece o modelo híbrido aos seus Colaboradores, transformar a vinda ao trabalho numa experiência boa é essencial.

"Muitas vezes as pessoas queixam-se que, no modelo híbrido, não conseguem conversar com os colegas e estas iniciativas são uma oportunidade de eu estar com a minha equipa ou com outros colegas e conhecer outras pessoas", enquadra Marta Teixeira.

Para estar presente nos ensaios (que funcionam em horário pós-laboral), há quem faça alguma ginástica. "Ninguém tem tempo, portanto o tempo é aquilo que queremos fazer dele. E a verdade é que estou aqui a falar sobre um projecto que considero muito importante dentro do Grupo Ageas Portugal e mesmo em dia de uma reunião com a Comissão Executiva tenho de conseguir conciliar a agenda, e cá estou de corpo e alma", descreve José Líbano durante esta conversa que decorreu quando se ensaiava para o novo projecto da Academia.

> "Aqui temos um espaço que é psicologicamente seguro, onde podemos ser quem somos que ninguém nos julga"
>
> *Madalena Neves,* Coordenadora da Academia em Lisboa

E porque o fazem? "Nós não conseguimos separar a nossa vida profissional da nossa vida pessoal. É apenas uma vida e aqui temos um espaço seguro, psicologicamente seguro, e onde podemos ser quem somos e ninguém nos julga", descreve Madalena Neves.

Os efeitos, como nota Ângela Rosário, são sentidos não só no trabalho, mas também na vida pessoal. "Em termos de saúde mental, não só criamos laços de amizade, como também podemos aproveitar e descontrair, ajuda-nos a encarar o dia seguinte de uma maneira melhor."

> "Em termos de saúde mental, não só criamos laços de amizade, como podemos aproveitar e descontrair."
>
> *Ângela Rosário,* Comunicação Corporativa, Marca e Cultura Organizacional

Estas conclusões são, aliás, validadas por estudos que associam um ambiente psicológico acolhedor a um bem-estar dos Colaboradores mesmo fora do emprego e, também, a menores probabilidades de desenvolverem depressão.

"No fim da linha também promove a felicidade, a colaboração e a relação laboral entre as pessoas, impactando positivamente a produtividade", afirma Marta Teixeira.

Uma postura de empresa que é essencial para amparar quem, por razões tão distintas, passa por momentos em que a vida pessoal os coloca à prova. "Não digo que há só partes positivas, não é? Recentemente vivi a morte de uma pessoa próxima, algo muito doloroso e negativo. Perdi alguém que me era muito próximo, mas senti que [do grupo] nunca me largaram. Sempre com palavras, abraços, gestos e com a mensagem clara de que 'estamos aqui'", diz Ângela Rosário, que resume assim a importância da Academia de Talentos: "Hoje em dia, as pessoas passam e perguntam 'está tudo bem?' e continuam a andar. Não param para ouvir a resposta do outro. Aqui neste núcleo nós paramos para ouvir."

Agora o desafio que José Líbano quer estender a todos é continuar. Trazer mais Colaboradores para a Academia de Talentos, de forma a que o espírito contagie outros. O responsável considera ainda que é importante dar o exemplo, razão pela qual estima tanto a sua participação: "Temos que liderar pelo exemplo, temos que estar lá e perceber que isto não é ridicularização, não é expor-nos ao ridículo, é sermos humildes para apresentar aquilo que conseguimos fazer." Aliás, esta mensagem deve sair além escritório porque, como diz Ângela Rosário, é importante mostrar-se o lado B a todos — inclusivamente parceiros e público em geral.

"Nós podemos ser as pessoas que estão a trabalhar na comunicação, na parte jurídica, que gerem acidentes e reclamações, mas temos o nosso lado B, que é bom de passar aos Clientes porque somos tão humanos como os nossos Clientes. E acho que para eles é também bom verem e sentirem que têm uma empresa que é eficiente e profissional, mas que também se preocupa com o lado emocional."

Leia a história completa